

A ASTRONOMIA VOLTA A ESCOLA

O Brasil tem sido o país mais atrasado do mundo em Astronomia, graças ao Ministério da Educação e Cultura que retirou de todos os currículos, do primário ao superior, as noções de uma ciência das mais importantes. De lá para cá (isso foi na década de 30), não há professores nem alunos que tenham as mais elementares noções de Cosmografia. Ninguém sabe como se processam os eclipses ou as estações do ano, ninguém sabe porque ocorrem as fases da Lua, etc.

Pior que tudo: a grande maioria dos livros publicados no Brasil, quando tratam de Astronomia, cometem os erros mais palmares, valendo citar o Atlas Melhoramentos, o Grande Atlas do Reader's Digest, entre outros.

Mas tinha que ser o Ceará (que instalou a primeira associação de Astronomia do Brasil e que, por sinal, completou 40 anos de existência a 26 de fevereiro o primeiro a tentar consertar o grande erro. O nome de José Lima de Carvalho Rocha, Diretor do Colégio Christus, ficará gravado na história da Astronomia Brasileira, a partir de agora. Vejamos porque: o professor José instalou, em seu colégio, nada menos de dois observatórios astronômicos; abrigou no seu estabelecimento a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia; publica o boletim mensal da SBAA às custas do seu Colégio; montou dois laboratórios fotográficos para atender às necessidades dos trabalhos astronômicos realizados por alunos do Colégio e técnicos da SBAA.

O mais importante, porém, vem de acontecer: a partir deste ano, a Astronomia é matéria curricular do Colégio Christus, no Primeiro Grau Menor e no Primeiro Grau Maior. A disciplina será professada em oito classes do 4º ano, em nove classes do 5º ano e em nove classes do 6º ano. Isso representa uma verdadeira revolução do nosso ensino, pois a Astronomia é parte integrante de nossa vida e, no mundo inteiro, ela figura nos currículos de Geografia, quando não é ensinada como disciplina autônoma, havendo colégios nos Estados Unidos que mantêm, como o Christus, seus observatórios.

A Estação Beta do Observatório Astronômico do Colégio Christus conta com um

Instrumental tão sofisticado que já recebeu propostas de astrônomos do Sul do país, interessados num estágio nessa Estação, graças à alta precisão do instrumento principal, um refletor de 320mm de abertura, cujos trabalhos fotográficos já foram publicados até em revistas do exterior, como "Sky and Telescope", de Harvard, USA.

Este registro tem a finalidade de apresentar ao Prof.: José Lima de Carvalho Rocha os nossos parabéns pelo seu descontentamento, sua inteligência e, sobretudo, coragem em realizar tal empreendimento, de gigantesca envergadura e que dará ao Colégio Christus a primazia entre todos do Brasil no que se refere ao estudo das ciências.

MEMÓRIAS DE UM CAÇADOR DE ESTRELAS

Rubens de Azevedo
Do Instituto do Ceará
Do Observatório Oto de
Alencar - UECE

UM ASTRÔNOMO DA SS?

Em fins da década de 40, eu mantinha em minha casa, um pequeno Observatório, instalado por meu pai e um querido amigo (ambos já se foram para "o outro lado") chamado Benf Maciel da Silveira. Ao mesmo tempo, publicava artigos de astronomia e minha correspondência era, já, bem alentada.

Um dia, recebi uma carta escrita numa linguagem arrevezada: era de um tal George Cresso, cidadão polonês que residia na cidade de Icó, no interior cearense. Fiquei duplamente surpreso, pois o correspondente era polonês e gostava de Astronomia. Dizia ter muita vontade de me conhecer, mas que raramente viajava, pois era aleijado; sofrera atropelamento por um bonde, no Rio de Janeiro, e ficara inutilizado para sempre. Decidi ir ao Icó para conhecer tal figura. Foi uma viagem longa e difícil. E; chegando ao Icó, sob um calor de 40 graus, procurei me informar da rua onde morava George Cresso - fui logo informado e logo cheguei à sua

casa. Era uma casita agradável, ajardinada e com um terreno ao lado cheio de plantações. O homem até parecia um grônomo, tanto que entendia de plantas. Recebeu-me com mostras de grande alegria, mas minha surpresa foi grande, embora o esperasse aleijado. Mas o homem era todo retalhado e recomposto: não tinha uma perna (esta era de pano), não tinha um braço (este era de alumínio), não tinha o tampo da cabeça (era de plástico), não tinha um olho (este era de vidro). Arrastava-se como uma aranha ferida, mas seu único olho brilhava de entusiasmo e me levou para ver sua estante: ali havia, realmente, alguns livros de Astronomia e Geografia. Contou-me que, depois do atropelamento, tratara de procurar um local para viver seus últimos dias. Encontrara no Icó um paraíso, cujo clima era adaptado à sua abalada saúde. De minha parte, eu me encontrava quase carbonizado!

Voltei para Fortaleza mas não conseguia me livrar daquela imagem: o primeiro homem biônico com adendos de pano, borracha, vidro e guta-percha. O meio-homem era, porém, uma fera e trabalhava por cinco dos nossos des-cansados matutos... Sua horta lhe fornecia o alimento necessário.

Um dia ele veio se arrastando até Fortaleza e me visitou. Estava muito animado e ficamos horas no modesto observatório, patrulhando o céu.

Depois, viajei para São Paulo, onde passei a morar. Um dia, recebi uma carta de meu pai na qual ele contava uma história surpreendente: George Crasso matara um homem e sumira como por encanto. E mais: não era polonês, e sim alemão, antigo membro da famosa SS nazista. Descoberto por um dos detetives de Simon Wisenthal, dera cabo dele e desaparecera como por milagre.

Até hoje sinto calafrios ao pensar que estive tomando café numa tosca mesinha, ao lado de um agente da mais famosa corporação de Hitler...

R. Argentiêre e o Nordeste

Rubens de Azevedo
Observatório Oto de Alencar
(UECE)

Rômulo Argentiêre ou, simplesmente, R. Argentiêre é um dos nomes mais conhecidos da ciência brasileira. Desde cedo, interessou-se por Física, Química e Geologia, tendo feito cursos na "École de Physique et Chimie" e na "École National Supérieur des Mines", ambas de Paris entre os anos de 1938 e 1948. Especializou-se em radioatividade natural e Geologia de Minas. Tornou-se divulgador científico através de cerca de trinta livros, que obtiveram várias edições, valendo mencionar, entre eles: "O Sol e os Planetas", "A Astronáutica", "Urânio e Tório no Brasil", "Átomos para a Paz", "Átomos para a Guerra", "Espaço, Tempo e Matéria", "Ondas e Radar",

"Avertura Humana no Espaço e no Tempo", etc.

Foi Redator-técnico da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional (Ministério da Fazenda), Assistente-técnico do Consulado Britânico ("Foreign Office"), para matérias-primas Consultor-técnico do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil, onde prestou relevantes serviços sobre o problema de minerais radioativos. Pertenceu ao Serviço de Campo da Comissão Nacional de Energia Nuclear de 1956 a 1960. Foi prospector de campo de várias firmas de mineração de S. Paulo. Publicou centenas de artigos em jornais e revistas nacionais e estrangeiras e tem pronto um grande livro que interessa, de perto, ao Nordeste.

R. Argentiêre — físico brasileiro e profundo conhecedor dos problemas do Nordeste



Trata-se de O Ciclo da Água no Nordeste, obra de fundamental importância, notadamente quando se fala do Plano de Irrigação, Argentiêre um dos maiores conhecedores do subsolo nordestino. Neste novo livro (que não encontrou editor ainda), ele alinha os seguintes assuntos: Física e química da água, Águas oceânicas e continentais, Geologia e Geomorfologia do Nordeste, Mobilidade dos continentes e dos mares. Os rios do Nordeste, As águas subterrâneas do Nordeste, o Armazenamento da água, A Irrigação, Engenharia Planetária da água, Vegetação do Polígono das Secas, Formas de agricultura no Nordeste e Ecologia — A ciência do bem viver com a Natureza.

Essa obra valiosíssima, escrita por um dos nossos maiores especialistas, deveria ser editada pelo Banco do Nordeste do Brasil — BNB, constituindo-se, talvez, no mais importante lançamento dessa Instituição. Acreditamos que haja profundo interesse do Governo do Estado acerca desse livro. Os interessados (uma vez que o livro está, ainda, sem editor), poderão dirigir-se ao Autor: Dr. Rômulo Argentiêre — Rua Nicolau de Souza Queiroz, 159 — Aclimação — 0455 — S. Paulo, SP.